

**EXPORTAÇÃO DE CLORO PELO DENDEZEIRO (*Elaeis guineensis*)  
EM FUNÇÃO DA IDADE**

194

Ismael de Jesus Matos VIÉGAS<sup>(1,5)</sup>, Ronaldo Ivan SILVEIRA<sup>(2)</sup>, Janice Guedes de CARVALHO<sup>(3,5)</sup>, Newton BUENO<sup>(4)</sup>.

(1) Pesquisador EMBRAPA/CPATU, Cx. P.48, 66095-100, Belém, PA, (2) Professor ESALQ/USP, Pesquisador EMBRAPA/CPAA, Manaus - AM, (3) Professora UFLA, Lavras-MG, (4) Pesquisador EMBRAPA/CPAA (5) Professor Visitante FCAP, Belém - PA.

O dendezeiro é considerado a oleaginosa de maior produtividade com 6 a 8 ton/ha/ano, produzindo durante todo o ano. Embora a essencialidade do cloro para as plantas tenha sido demonstrada desde 1954, a importância do fornecimento desse nutriente na adubação especialmente para as palmáceas tem sido enfatizada mais recentemente. O conhecimento da exportação de um determinado nutriente por uma planta através da colheita de cachos é de suma importância para se programar uma adubação eficiente e que permita a reposição de acordo com a exigência da planta

O presente trabalho teve por objetivo estudar a exportação de cloro pela cultura do dendezeiro do terceiro ao oitavo ano de idade.

O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, sendo considerados como tratamentos as idades dos dendezeiros (3, 4, 5, 6, 7, e 8 anos de idade) com 4 repetições. As plantas utilizadas foram do híbrido comercial Tenera (Dura x Psifera) pertencente à Companhia Real Agroindustrial (CRAI), localizada no município de Tailândia, PA. Os solos predominantes na área são do grupo Latossolo Amarelo álico, textura média. Os resultados das análises químicas das amostras coletadas na camada de 0-30 cm de profundidade nas entrelinhas do plantio nas várias idades mostraram os seguintes resultados: pH (CaCl<sub>2</sub>) de 4 a 4,4; K<sup>+</sup> de 0,5 a 0,7 mmol<sub>e</sub>.dm<sup>-3</sup>; Ca<sup>++</sup> de 6,0 a 9,0 mmol<sub>e</sub>.dm<sup>-3</sup>; Mg<sup>++</sup> de 2,0 a 4,0 mmol<sub>e</sub>.dm<sup>-3</sup>; Al<sup>+++</sup> de 3,0 a 8,0 mmol<sub>e</sub>.dm<sup>-3</sup>; P de 4,0 a 8,0 mg.dm<sup>-3</sup>; V de 20 a 27%; matéria orgânica de 15 a 23 g.kg<sup>-1</sup>. Os teores de argila variaram de 200 a 300 g.kg<sup>-1</sup>. Após a coleta dos cachos das plantas, foi feita a separação em frutos, espiguetas e pedúnculos para determinação dos teores e quantidades de cloro.

Os resultados da exportação de cloro pelos cachos estão mostrados na tabela 1. A maior exportação foi verificada no oitavo ano indicando a necessidade de se estudar esse parâmetro por um período maior. Dentre os constituintes do cacho, os frutos, de modo geral, apresentaram a maior participação na quantidade exportada variando de 37,3 a 91,7%. O cloro foi o micronutriente exportado em maior quantidade sendo superado apenas pelo nitrogênio (68,60 kg/ha) e pelo potássio (119,36 kg/ha), superior ao cálcio, magnésio e enxofre. A exportação de cloro no oitavo ano foi de 296,80 g/planta, correspondente a 42,44 kg/ha. Em termos de cloreto de potássio (47% de Cl), correspondente a 90 kg/ha

Tabela 1 - Exportação de cloro no dendezeiro em função da idade da planta.

Parte do cacho	Idade (anos)					
	3	4	5	6	7	8
Pedúnculo						
g/planta	0,56	1,72	11,65	20,48	29,34	39,54
%	7,0	1,8	10,6	10,2	13,7	13,3
Espiguetas						
g/planta	1,67	6,34	24,14	71,03	76,77	146,53
%	20,8	6,5	21,9	35,4	36,0	49,4
Frutos						
g/planta	5,79	89,67	74,27	109,05	107,44	110,73
%	72,2	91,7	67,5	54,4	50,3	37,3
Total (cachos)						
g/planta	08,02	97,74	110,07	200,57	213,60	296,80
kg/ha <sup>(1)</sup>	1,15	13,98	15,74	28,68	30,54	42,44

(1) Considerando 143 plantas/ha